

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS PARA ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA NA ÁREA CULTURAL

Mayco Ferreira Chaves¹

Resumo: Apresenta os resultados da pesquisa feita com bibliotecários, buscando identificar as competências necessárias a este profissional que deseja atuar na área da cultura e uma breve discussão acerca dos conceitos de competência, cultura e a atuação bibliotecária na área cultural. A pesquisa é do tipo bibliográfica e exploratória, o método de abordagem da pesquisa utilizado para o desenvolvimento do trabalho foi o qualitativo e para a coleta de dados utilizou-se questionário aberto com 30 participantes. Com os resultados obtidos, destaca-se a importância e contribuição que o bibliotecário pode oferecer a área cultural, sendo este um profissional que lida com as atividades do ciclo informacional, podendo atuar nas atividades culturais, desde a criação até a difusão cultural.

Palavras-Chave: Bibliotecário. Cultura. Competência Profissional. Formação Profissional.

COMPETENCES PROFESSIONAL FOR ACTION LIBRARIAN IN THE CULTURAL AREA

Abstract: This article presents the result of the research made with librarians, seeking identify the necessary competences to this professional that is going to act in the area of culture and a short argument about the concepts of abilities and competences, culture and the library action in the cultural area. The research developed in this work is of the exploratory and bibliographical kind, the approach method applied in the research was qualitative and for the fact-gathering utilized itself open questionnaire. With the results obtained, detaches itself the importance and the contribution that the librarian can offer for the cultural area, being this a professional that deals with the activities of the cycle informational, being able to act in the cultural activities, since the creation to cultural diffusion.

Keywords: Librarian. Culture. Competence Professional. Professional training.

¹ Especialização em Biblioteconomia pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá. Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará. Bibliotecário-Documentalista da Universidade Federal do Oeste do Pará. E-mail: maycochaves@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

Antes de entender as competências que o profissional precisa ter para desenvolver suas atividades em qualquer campo de atuação, faz-se necessário compreender um pouco sobre história e o contexto em que este indivíduo está inserido e assim compreender o seu papel no presente, bem como instigar previsões futuras.

Vale ressaltar, também, que as tecnologias da informação e comunicação contribuíram para que mudanças ocorressem, principalmente, em relação às bibliotecas, onde essas mudanças levaram à novos métodos na organização, tratamento, recuperação, disseminação e armazenamento das informações.

Castells (2002) já dizia que a sociedade entraria numa revolução da informação e da comunicação sem precedentes, chamada de revolução informacional, em que o processo de

transformação tecnológica expande-se exponencialmente em razão de sua capacidade de criar uma interface entre campos tecnológicos mediante uma linguagem digital comum na qual a informação é gerada, armazenada, processada e transmitida. Vivemos em um mundo que segundo Nicolas Negroponte, se tornou digital (CASTELLS, 2002, p. 68).

Por sua vez, a biblioteca por uma necessidade de transformação e renovação, acaba por acompanhar as mudanças tecnológicas existente no cenário mercadológico do presente século. As bibliotecas virtual e digital foram introduzidas nesse cenário como uma amostra da necessidade de acompanhar essas transformações.

Com a globalização veio a necessidade de cada vez mais investimento na formação humana e profissional, ou seja, ir além do ensino básico, médio e superior, pois o mercado exige um profissional com qualificação em um processo que se dá com a educação ao longo da vida, como diz Vilela (2011, sem paginação):

o pleno domínio da leitura e da escrita representa um fator de inserção ao mundo da cidadania, uma vez que oferece ao sujeito a possibilidade de se enquadrar no mercado de trabalho [...] O sujeito letrado também exerce sua cidadania de forma mais efetiva nos campos dos direitos civis e políticos.

Tendo em vista o contexto da sociedade da informação e do conhecimento, que modificou as relações de trabalho, sobretudo, o trabalho com a informação, onde informação passou a ser vista como centro da sociedade da informação e do conhecimento. É importante compreender os espaços em que o profissional pode atuar, sobretudo o bibliotecário, bem como as competências que ele precisa desenvolver para atuar profissionalmente.

Pois como afirma Ferreira (2003, p. 36):

A sociedade da informação traz novas responsabilidades para todos os atores sociais nela inseridos. Essas responsabilidades denotam o dever desses atores para a provisão de um fluxo constante de informações que possibilitem a geração de novos conhecimentos e tomada de decisão nas várias instâncias da sociedade, inclusive no Estado.

O próprio perfil do bibliotecário também vem mudando, e com isso ampliando e dando uma nova dimensão aos campos de atuação desse profissional (áreas da saúde, indústria, cultura, entre outras, exigindo inclusive uma nova postura.

A questão das competências profissionais é um tema que está em constante discussão, não só na área da Biblioteconomia, mas também na administração, na indústria entre outras. E direcionar esse tema para uma área específica, no caso o setor cultural, em que o profissional bibliotecário pode atuar, é uma contribuição ao acervo teórico da Ciência da Informação, principalmente, no que tange a atuação bibliotecária.

O trabalho dentro da cultura, seja na ação cultural ou na mediação da cultura, relaciona-se diretamente com trabalho dos bibliotecários, pois possibilita a promoção de práticas culturais e o incentivo ao processo de produção cultural, o que gera nesse sentido um ciclo dinâmico de ações culturais, que não se limitam ao ambiente físico da biblioteca.

O objetivo desta pesquisa foi identificar as habilidades e competências necessárias ao bibliotecário para o seu desempenho profissional na área da cultura, descrevendo quais seriam as habilidades e competências, bem como mostrar os conhecimentos básicos para sua atuação, sua contribuição e importância para a área cultural.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir apresento uma breve discussão acerca dos conceitos de competências profissionais, sobre a definição de cultura e o profissional bibliotecário que desenvolve suas atividades na área da cultura, na busca de um aporte teórico que fundamente a referida pesquisa, no intuito atingir uma melhor compreensão acerca desses três eixos que estão em volta da pesquisa.

O termo competência é um dos temas abordados neste trabalho e merece uma atenção para com a sua conceituação. Segundo Bufrem e Pereira (2004) a competência está ligada a outros termos como aptidão, qualidade inerente ao profissional para o desenvolvimento de uma determinada atividade, ou para atuar em determinada área.

A competência muito mais que característica ligada à aptidão ou a um saber, refere-se à transmissão de conhecimento agregando valor não só à pessoa, mas também a sociedade de um modo geral como afirma Fleury e Fleury (*apud* MIRANDA, 2004, p. 117) ao dizer que competência é “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”.

Falar em um agir responsável, penso em comprometimento, numa conexão íntima entre o profissional e o seu trabalho, tendo consciência da importância dele para a sociedade, na busca de meios, estratégias, que oportunizem a mobilização, integração, a troca de informações e conhecimentos, que permita a soma dos referidos valores à organização e ao indivíduo.

A competência pode ser definida como um “conjunto de recursos e capacidades colocado em ação nas situações práticas do trabalho: saber (conhecimento), saber-fazer (habilidades) e saber-ser/agir (atitudes)”, afirma Miranda (2006, p. 108).

Para Miranda (2004) a competência ligada aos profissionais que tem a informação como objeto de trabalho, chama-se de competência informacional, sendo um conjunto de competências profissionais, organizacionais e competências-chave que podem estar relacionadas ao perfil de um profissional da informação. Essa competência permite lidar com o ciclo da informação, com as tecnologias da informação e com os contextos informacionais de forma eficiente, e que deveria ser desenvolvida os diversos profissionais, atividades e organizações.

Irgoin Barrenne e Vargas Zúñiga (2000, p. 49) mencionam a respeito da competência profissional, sendo esta “a combinação integrada de conhecimentos, habilidades e atitudes que se põem em ação para um desempenho adequado em certo contexto. Além disso, fala-se de um saber agir mobilizando todos os recursos”.

Falar em competência é falar em um conhecimento a mais que qualquer profissional, seja ele da informação ou não, precisa ter, se especializando ou conhecendo um pouco mais de uma determinada área, principalmente, para atuar no mercado de trabalho, que exige cada vez mais profissionais qualificados. E para isso, é necessária a educação continuada, como ponto fundamental para que essas habilidades e competências sejam mantidas pelos profissionais.

No que tange o termo cultura, é um dos mais complexos e difíceis de chegar a uma definição, e que independente do momento ou da época está em constante debate, em busca de seu entendimento.

Para Santos (1994), de modo geral cultura está relacionada à humanidade como um todo e, simultaneamente, de modo restrito a cada país, nação, sociedades e grupos humanos, ou seja, relacionada às características das populações humanas.

Quando pensamos em definir cultura nos remetemos logo a cinema, literatura, teatro, música, artesanato, etc, porém a cultura é muito mais ampla, pois tudo o que o ser humano consegue executar ou desenvolver, através da sua inteligência é considerado cultura, o que pode ser confirmado por Vannucchi (2002, p. 23) quando diz que “cultura é tudo aquilo que não é natureza, ou seja, tudo o que é produzido pelo ser humano. Por exemplo, a terra é natureza e o plantio é cultura. É o desenvolvimento intelectual do ser humano, são os costumes e os valores de uma sociedade”.

Santos (1994) destaca que as várias culturas existentes entre as populações humanas estão paralelamente ligadas à variedade da evolução histórica do ser humano, o que demonstra as diversas possibilidades de organização da vida em sociedade e registro das formas de dominação do homem sobre a própria natureza. Para esse autor, a cultura faz parte de todo o processo social da humanidade, faz parte da vida de uma sociedade, constituindo parte integrante do desenvolvimento da história da sociedade, não é algo que fica estagnado no tempo. A cultura é dinâmica e está em um processo de movimentação contínuo, e tendo uma característica importantíssima: o de fator de mudança social, delineando não só a realidade e o entendimento da sociedade, mostrando alternativas e contribuindo para essas mudanças.

No tocante ao bibliotecário e sua competência profissional para atuar na área da cultura, essa vertente de transformação social apresentada por Santos, pode relacionar-se a mudanças tecnológicas e informacionais que afetaram diretamente seu ambiente e perfil profissional, necessitando adaptar-se as novas realidades da sociedade, criadas pelo próprio homem, além da ampliação do seu campo de trabalho.

Com uma visão sociológica, Marcondes (2000, p. 65) traz à reflexão que a cultura “É tudo o que resulta da criação humana. O homem cria, transforma e é afetado por essas transformações ao produzir a cultura, produz-se a si mesmo. Em outras palavras, ele se auto-produz. Logo não há cultura sem homem, como não há homem sem que haja cultura”.

Vale ressaltar esse caráter transformador que a cultura possui, que Santos (1994) e Marcondes (2000) citam, ser ela capaz de mudar não só o próprio homem, mas também uma sociedade, mudando a forma como ambos veem, pensam e agem, levando a diversos modos de sentir e interpretar o mundo, e conseqüentemente, a essa grande diversidade cultural que existe. Ou seja, a cultura é parte integrante do ambiente que o próprio homem constrói, e que o mesmo cria, modifica e também transmite.

A Classificação Brasileira de Ocupações - CBO (BRASIL, 2002) destaca que o bibliotecário pode atuar na cultura, através da difusão cultural e ainda descreve as atividades que ele pode desenvolver:

- a) Promover ação cultural;
- b) Promover atividades de fomento à leitura;
- c) Promover eventos culturais;
- d) Promover atividades para usuários especiais;
- e) Organizar atividades para a terceira idade;
- f) Divulgar informações através de meios de comunicação formais e informais;
- g) Organizar bibliotecas itinerantes;

h) Promover atividades infanto-juvenis.

Observado as atividades descritas pela CBO, notamos a característica que o bibliotecário tem ser um agente cultural, um promotor ações, ambientes, espaços, meios, estratégias e condições oportunizem o acesso à cultura, não apenas de consumo, mas também de geração, produção de cultura, proporcionando aos indivíduos o papel de criadores, modificadores e transmissores da cultura.

Rubim (2004 *apud* RUBIM, 2005) destaca a existência de um sistema cultural que pode ser dividido em: a criação, a divulgação e transmissão e a organização da cultura. E para que esse sistema se desenvolva de maneira satisfatória há atividades e responsáveis para a sua realização. Para o autor, nesse sistema tem-se que:

a criação cultural está associada aos intelectuais, aos cientistas, aos artistas e aos criadores das manifestações culturais populares; a transmissão, a difusão e as divulgação constituem o campo, por excelência, dos educadores e professores e, mais recentemente, dos profissionais de comunicação e das mídias; a preservação da cultura – material e imaterial, tangível e intangível – requer arquitetos, restauradores, museólogos, arquivistas, bibliotecários etc. A reflexão e a investigação da cultura é realizada por críticos culturais, estudiosos e pesquisadores; a gestão da cultura supõe a existência de administradores, economistas etc. A organização da cultura exige a presença de um tipo de profissional especializado: o produtor ou promotor ou ainda animador cultural. [...] a atividade de consumo, [...] não demanda uma especialização profissional singular [...] (RUBIM, 2005, p. 18).

Reforçamos a ideia de que o bibliotecário pode trabalhar com a produção, organização, recuperação e disseminação da informação, e dentro desse sistema cultural apresentado por Rubim, o bibliotecário não apenas pode estar associado a preservação da cultura, como cita, mas também nas atividade relacionadas à criação, organização e transmissão cultural.

Cabral (1999), fala da atuação do bibliotecário como um agente cultural, engajado tanto em projetos educacionais quanto políticos, com o objetivo de integrar-se com a comunidade escolar, o público em geral ou qualquer outro movimento social.

O bibliotecário, enquanto agente da cultura, ultrapassa as paredes da biblioteca, migrando para outros espaços como praças, teatros, centros comunitários, cinemas e, inclusive, as próprias ruas da cidade, permitindo a participação de toda a sociedade, diz Cabral (1999).

Pensando nesse transpor as paredes, o bibliotecário pode desenvolver as atividades culturais e de incentivo à leitura, que são costumeiramente realizadas dentro da biblioteca, para esses espaços ou outros ambientes e lugares de pouca ou grande circulação de pessoas, e assim tornando-se um agente da ação cultural, que pode contribuir para o desenvolvimento da cultura local.

Para Cabral (1999), entende-se por ação cultural, o trabalho em conjunto, sem etapas pré-determinadas e sem estabelecer uma previsão para finalização, podendo resultar da ação um produto ou não. Diante disso, o agente cultural atua preparando as condições e disponibilizando meios para o pleno desenvolvimento e avanço da produção cultural, onde o indivíduo sai da posição de receptor para criador cultural.

Sob essa perspectiva, percebemos que o bibliotecário enquanto agente cultural atuaria como um mediador nesse processo, criando as condições necessárias para a produção cultural e viabilizando recursos para o seu desenvolvimento, buscando patrocínio, parcerias e também fazendo uso das leis de incentivo à cultura.

Além de um mediador no processo de criação cultural, o bibliotecário pode atuar como um mediador no acesso à cultura, através da promoção de eventos culturais, atividades de fomento à leitura,

ações culturais e atividades infanto-juvenis, por meio de espetáculos, sejam teatrais ou musicais, feiras, exposições, palestras, seminários, encontros, enfim, são diversas as opções que a área cultural pode oferecer ao bibliotecário que deseja atuar nesse mercado para promover o acesso à cultura e, conseqüentemente, a democratização cultural.

Para Rubim (2005), a cultura, como qualquer prática da ação humana, necessita de organização. Essa questão não se limita apenas a grandes eventos e espetáculos, mas também as pequenas manifestações culturais, buscando a viabilização e a realização dos produtos e eventos a partir dos processos de imaginação e criação desenvolvidos pelos criadores culturais.

Segundo Coelho e Távora (2011) a biblioteca pode ser vista com um instrumento de ação cultural tendo como missão a promoção de serviços que vão apoiar a aprendizagem e no fornecimento de informações à comunidade, independente se essa biblioteca seja pública, privada, especializada ou universitária, ofertando-lhes a oportunidade de se tornarem indivíduos críticos.

Cabral (1999) aponta como fundamental para atuação bibliotecária na área da cultura ter a competência de buscar continuamente por novos conhecimentos e metodologias de outras áreas, além da biblioteconomia, ter a capacidade de criar as condições que impulsionem o processo de ação cultural, ser um líder e saber trabalhar com equipe das mais diversas áreas do conhecimento, ter a habilidade de implementação de projetos culturais, conhecendo inclusive as leis de incentivo à cultura, estando atendo também as novas tecnologias de informação e comunicação.

Refletindo sobre essa formação do bibliotecário como agente cultural, Flusser (1982) afirma que ela deve ser baseada em três pontos que complementam-se em sua formação: a técnica, a prática e humanística, considerando como fundamentais para que o bibliotecário busque uma atuação comprometida com o trabalho na área da cultura, uma vez que todo seu conhecimento deve ter aplicação prática e envolvidas nas questões sociais, políticas, culturais e éticas.

Contribuindo com essa questão, Almeida (1987) diz que o bibliotecário precisa ter uma visão ampla da definição sobre cultura, arte, política e educação, até o saber trabalhar com grupos diferentes de profissionais e indivíduos, desenvolver projetos culturais, bem como a administração de espaços culturais. A autora reforça ainda que “eficácia do bibliotecário/agente cultural está em sua capacidade de estabelecer relações, captar e canalizar anseios, traduzir esses anseios em projetos e interferir na sua comunidade” (ALMEIDA, 1987, p. 38).

Contudo, a atuação do bibliotecário na área cultural requer deste profissional algumas competências, que vão desde o conhecimento interdisciplinar sobre temas relacionados à cultura, política, economia, psicologia, além dos inerentes às técnicas biblioteconômicas, para serem inserida nas atividades e ações que serão desenvolvidas, ter a habilidade de liderança e trabalhar em equipe, a produção e organização de projetos culturais, atuando de forma criativa, inovadora, democrática e ética.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa desenvolvida foi qualitativa, bibliográfica, exploratória e preditiva, orientada pela fenomenologia.

O método de abordagem qualitativo, que relaciona fontes distintas de informação para chegar a resolução do problema levantado na intenção da pesquisa. Minayo e Sanches (1993) dizem que pesquisa qualitativa é aquela que responde a questões muito particulares, se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Os autores apontam ainda como definição para a pesquisa qualitativa que “trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. [...] adequa-se a aprofundar a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos de grupos mais ou menos delimitados em extensão e capazes de serem abrangidos intensamente” (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 247).

A pesquisa foi bibliográfica, por que foram feitos levantamentos, estudos e análises de textos da literatura sobre o assunto tema deste trabalho. É também exploratória, porque procurou reunir dados e informações sobre um problema com pouco ou nenhum estudo anterior, sendo também preditiva, por abordar uma situação atual visando mudar paradigmas existentes no que concerne à inserção do bibliotecário como agente da cultura.

A fenomenologia foi escolhida para orientar a pesquisa porque segundo Coltro (apud BRAGA, 2007, p.30) este paradigma “parte da premissa que a realidade social também está dentro do pesquisador e, por isso a ação de investigar gera também um efeito sobre ela [...]. O objetivo das pesquisas que adotam o paradigma fenomenológico é obter uma visão mais aprofundada da realidade”.

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionário aberto aos bibliotecários, que atuam em bibliotecas públicas e privadas, universitárias e escolares, na região metropolitana de Belém-PA, no universo de 55 questionários enviados, trinta bibliotecário responderam, no entanto a pesquisa teve como foco perguntas direcionadas à competência profissional do bibliotecário para atuação na área da cultura.

A análise e representação dos dados foi feita por meio do retorno à questão que deu início a investigação, confrontando os resultados obtidos com a fundamentação teórica que deu suporte a pesquisa.

4 OS DESDOBRAMENTOS DA PESQUISA

O questionário aplicado estruturou-se em quatro perguntas abertas, relacionadas ao que compreende **a atuação do profissional bibliotecário na área da cultura**: quais conhecimentos precisa ter? que atitudes são fundamentais para sua atuação? quais habilidades são necessárias à atuação bibliotecária na área cultural? qual a contribuição e importância do bibliotecário atuando no setor cultural?

Em relação aos conhecimentos necessários ao profissional para atuar no setor cultural, foi citado pelos entrevistados o conhecimento sobre as leis de incentivo à cultura, tais como Lei Rouanet (abrangência nacional), Lei Tó Teixeira (abrangência no Estado do Pará), Lei Semear (abrangência no município de Belém-PA), pois elas servem como um meio de conseguir recursos financeiros para a realização dos projetos, e mais que conhecê-las é preciso saber planejar estratégias, visando ter seu projeto aprovado em uma das leis. Além dos conhecimentos sobre: economia da cultura, história da arte, fundamentos de marketing cultural, fundamentos de empreendedorismo, direito autoral e outros, isto é, um conhecimento interdisciplinar.

Os entrevistados apontaram também para o conhecimento sobre as novas tecnologias, pois com os avanços da tecnologia de informação e comunicação, uma vez como foi dito no início, as TIC's transformaram o cotidiano, seja no trabalho ou em casa, de toda a sociedade, portanto é imprescindível estar atento às essas inovações, para que possa utilizá-las em favor dos seus trabalhos na área cultural, auxiliando nas atividades culturais, através de equipamentos, software, para o planejamento e desenvolvimento das atividades, e da internet, com a utilização sites, blogs, redes sociais, para a promoção e divulgação das atividades culturais.

Em relação à pergunta sobre quais seriam as atitudes do profissional para atuar na área da cultura, as atitudes mais citadas foram: criativo e inovador, proativo e ético. Como pode ser visto nos trechos das respostas dos pesquisados: “é imprescindível ao profissional que trabalha na área cultural ter proatividade nesse campo que tanto vemos acontecer imprevistos e se antever às possíveis situações”, “é

preciso ter criatividade, até porque precisa atrair o público, sem esquecer da ética no trabalho” e “nessa área é fundamental a inovação, sempre ter uma postura inovadora”.

Atuar de forma criativa e inovadora é quase uma exigência desse mercado, pelas inúmeras possibilidades de atividade que esse setor oferece. Araújo e Dias (2005, p. 121) dizem que “atuar profissionalmente nesse contexto exige uma postura de criatividade, de renovação constante e de disposição para enfrentar desafios diários, à medida que os desafios e/ou dificuldades forem surgindo”. O contexto em que as autoras se referem é o contexto da sociedade da informação, porém a afirmação se enquadra perfeitamente no contexto da atividade cultural.

Quanto às habilidades, podemos chegar aos seguintes resultados, citados pelos entrevistados: elaborar projetos culturais, organizar eventos e atividades culturais, capacidade de comunicação, trabalho em equipe, liderança e uso das tecnologias de informação e comunicação.

Elaborar projetos culturais, na área cultural é de suma importância, porque é através dele que o indivíduo pode conseguir captar recursos para a realização do projeto cultural, seja buscando patrocínio ou apoiadores, seja através das leis de incentivo à cultura, e para isso é necessário ter a habilidade para a elaboração dos projetos culturais, o que não é uma tarefa fácil, principalmente no momento de criação, que segundo Brasil (2005, p. 125):

[...] uma das principais dificuldades com a qual se defronta quem quer se dispor a estruturar um projeto cultural é dizer exatamente ‘o que pretende fazer’, já que a esse desejo antecipa-se outra questão, no meu entender, mais complexa: ‘o processo de criação’, entendido como a ação humana de conceber, inventar, gerar, dar existência ao que não existe, ou dar nova forma e novo uso a alguma coisa, ou, ainda, de aperfeiçoar coisas já existentes.

Villas-Boas (2005, p. 102) destaca ainda que o projeto cultural vai além de ser um simples objeto e sim uma “proposta de real importância e interesse, seja para o autor, o patrocinador, a mídia e o público, que devem funcionar como elos obrigatórios dessa convergência de interesses múltiplos”.

O saber organizar eventos culturais é destacado por Rubim (2005, p.20) quando diz que “a organização da cultura não é exigida apenas em manifestações de dimensões espetaculares ou em ações eventuais, mais aparece como obrigatória em atividades permanentes e não tão grandiosas”.

Na área cultural, ao se falar em saber liderar, fala-se também em saber negociar, com o intuito de se conseguir patrocinadores, para a realização de seus projetos, e por isso é de suma importância ao bibliotecário saber liderar e assumir esse papel, o que é ratificado por Cabral (1999, p.43) ao dizer que o bibliotecário “em seu papel de líder, [...] deve recorrer às possíveis fontes de recursos a fim de viabilizar a implementação dos projetos, seja através de órgãos governamentais ou entidades privadas, valendo-se das leis de incentivo à cultura”.

O trabalho em equipe também é fundamental, principalmente nessa área, em que o profissional se relaciona com várias pessoas, das mais diversas áreas de atuação, e para isso a capacidade de comunicação é muito importante, o saber se comunicar oral ou verbalmente, ouvir e repassar a informação, seja no trabalho em grupo ou dentro de uma organização, para o desenvolvimento de qualquer projeto, como afirma Cabral (1999, p. 43) que:

[...] o novo modelo de participação democrática exige uma estrutura horizontal, sem burocracia, que propicie o livre fluxo de informações e facilite a comunicação entre os diversos setores e entre os grupos de trabalho. A troca de informações [...] é essencial para fornecer subsídios às decisões e à troca de fontes de recursos públicos e privados, imprescindíveis à continuidade dos projetos.

A habilidade em saber fazer uso das tecnologias da informação e comunicação, tem que ser uma busca contínua por parte dos profissionais bibliotecários, atento as inovações tecnológicas, servindo-se delas para promover o pleno desenvolvimento das suas atividades culturais, o que pode ser comprovado nas palavras de Cabral (1999, p. 45), ao dizer que o bibliotecário precisa ter “uma atualização contínua de conhecimentos sobre os avanços das tecnologias de comunicação e informação de ponta, úteis para impulsionar a criação cultural e agilizar a divulgação da produção intelectual e artística dos grupos sociais”.

Sobre a contribuição e importância que o bibliotecário pode oferecer à cultura, por meio de seu desempenho nesse campo, os entrevistados disseram que o bibliotecário pode contribuir incentivando a participação dos alunos (usuários) no desenvolvimento de projetos culturais e, ainda, divulgar dentro a comunidade a importância desses projetos, ou seja, incentivando a participação de toda a comunidade no desenvolvimento não só dos projetos, mas também das atividades culturais e assim a própria comunidade percebe a importância desses projetos para o desenvolvimento da sociedade.

O trabalho do bibliotecário na cultura pode não só incentivar, mas também conscientizar da importância da cultura na formação de cada indivíduo, como mostra uma das respostas, que diz “o bibliotecário pode incentivar e conscientizar seu público que o conhecimento cultural é fundamental na formação de cada indivíduo”. Esse trabalho pode ser desenvolvido através de atividades como oficinas, seminários, palestras e montagem de painéis, citados pelos entrevistados.

O bibliotecário como um disseminador da informação pode contribuir com a cultura, usando as técnicas de difusão da informação, ou seja, a cultura, o que é citado na seguinte resposta dada pelos entrevistados: “divulgando os trabalhos culturais ou mesmo expondo sobre cultura” e “como facilitador de conhecimentos culturais, disseminando ao público sobre eventos culturais, assim como coordenador ou organizador dos mesmos”.

Contribuindo não só com a disseminação desses eventos, mas também participando na organização de atividades culturais, como exemplo dessas atividades, os entrevistados citaram a organização e apresentação teatral, como teatros de bonecos, com um enfoque nos temas regionais, além de organização de danças folclóricas, feiras e exposições de obras de artes.

“Proporcionar ou organizar condições necessárias para que as pessoas inventem seus próprios fins, tornando-se sujeitos da cultura e não somente seus objetos” foi uma das respostas dadas pelos entrevistados no desenvolvimento cultural, atuando dessa forma como um mediador entre o indivíduo e a cultura, aproximando-os e mudando o papel desse indivíduo, deixando de ser um consumidor da cultura, para também ser um criador da mesma.

São vários os exemplos de trabalhos desenvolvidos por bibliotecários, como percebemos nos eventos da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, a presença de trabalhos relatando suas experiências, como em Belém, a criação do Centro de Memória Digital do Instituto de Geociências, da Universidade Federal do Pará, coordenado pela bibliotecária Maria Elvira Coelho (COELHO; TÁVORA, 2011). Ou ainda, os projetos “Bloco Carnavalesco Infante-Juvenil Rabo da Cutia” e “Boi Paraense”, que visam o incentivo à leitura, acesso à informação e disseminação da cultura popular, coordenado pela Bibliotecária Maria do Socorro Baia dos Santos, da Biblioteca Pública Municipal Avertano Rocha, em Icoaraci, distrito de Belém-PA (SANTOS, 2013).

5 CONCLUSÃO

A biblioteca constituindo-se de um espaço de ação cultural tem a possibilidade de privilegiar a formação não apenas de indivíduos leitores, mas indivíduos críticos capazes de produzir cultura, eles têm as condições necessárias para não serem apenas meros observadores da produção cultural.

Na busca da identificação da competência do profissional bibliotecário para trabalhar com a cultura, vimos que a área cultural é um campo amplo e fértil para atuação bibliotecária. Pelo fato do bibliotecário ser o profissional que lida com a geração, organização, disseminação e uso da informação, e exercendo de fato a interdisciplinaridade, característica da Biblioteconomia, ele tem a possibilidade de desenvolver essas atividades, dentro da área da cultura.

Com os resultados obtidos, vale destacar a importância e contribuição que o bibliotecário pode oferecer a área cultural, um profissional que sabe lidar com todas as atividades do ciclo informacional, atuando nas atividades culturais, desde a criação até a difusão cultural. Incentivando a participação de toda a comunidade e conscientizando-os da importância da cultura para a formação humana.

Para sua atuação no campo da cultura, a competência profissional que o bibliotecário precisa ter é o conhecimento sobre as leis de incentivo à cultura, sobre conceituações que envolvem a cultura, como economia, história da arte, política, psicologia, além da Biblioteconomia e Ciência da Informação, e sobre as tecnologias de informação e comunicação. O profissional precisa ter habilidade para elaborar projetos culturais, organização de eventos e atividades culturais, trabalhar em equipe, capacidade de comunicação e liderança e uso das inovações tecnológicas. Junto com essas habilidades e conhecimentos, deve atuar na área da cultura, com uma postura de criatividade e inovação, proativa e ética.

Se a biblioteca pode ser um instrumento de ação cultural, portanto, o bibliotecário pode ser o profissional que tem competência e habilidades desenvolvidas para fazer a mediação entre a biblioteca e seu usuário, mas para que isso ocorra de maneira satisfatória, esse profissional precisa estar capacitado para poder trabalhar na área da cultura. Isto é, ter competência para desempenhar tal função.

A competência profissional na formação e desenvolvimento do bibliotecário é um tema bastante discutido, principalmente pela ampliação dos campos de atuação que o bibliotecário vem ocupando. E diante desses resultados, vemos que os bibliotecários têm que fazer uso das competências que lhes são exigidas, pois elas vão formar a base para a sobrevivência contínua e o crescimento do bibliotecário na atual sociedade da informação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. A ação cultural do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações da prática. *R. Bras. Bibliotecon. e Doc.*, São Paulo, n. 20, v. 1-4, p. 31-8, jan./dez. 1987.

ARAÚJO, Eliany, Alvarenga; DIAS, Guilherme Atayde. A atuação profissional do bibliotecário no contexto da sociedade de informação: os novos espaços de informação. In: OLIVEIRA, Marlene de (Org.). *Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. p. 111-122.

BRAGA, João Alberto de Oliveira. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MULLER, Suzana P. M. *Método para a pesquisa em Ciência da Informação*. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 17-38.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Classificação Brasileira de Ocupações*. Brasília, DF, 2002. Disponível em: < <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 01 mar. 2014.

BRASIL, Umbelino. Projeto Cultural. In: _____ (Org.). *Organização e produção da cultura*. Salvador: EDUFBA, 2005. p. 117-131.

BUFREM, Leilah S.; PEREIRA, Edmeire C. Os profissionais da informação e a gestão de competências. *Perspectiva em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 170-181, jul./dez. 2004.

- CABRAL, Ana Maria Rezende. Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. *Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica*. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 39-45.
- CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em rede*. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2002. v. 1.
- COELHO, Maria Elvira Rodrigues; TÁVORA, Vladimir de Araújo. Unidades de informação como instrumentos de ação cultural e educativa: relato de experiência do Instituto de Geociências da UFPA. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 24., 2011, Maceió. *Anais...* Maceió: FEBAB, 2011. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/223/606>>. Acesso em: 05 jan. 2014.
- FERREIRA, Rubens da Silva. A sociedade da informação no Brasil: um ensaio sobre os desafios do Estado. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 36-41, jan./abr. 2003.
- FLUSSER, Victor. O bibliotecário animador; considerações sobre sua formação. *R. Esc. Bibliotecon.* UFMG, Belo Horizonte, v.9, n.2, p.131-8, set.1980.
- IRIGOIN BARRENNE, Maria Etienne; VARGAS ZÚÑIGA, Fernando. Competência profissional: manual de conceitos, métodos e aplicações no setor de saúde. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004.
- MARCONDES, Maria Célia de Campos. *Pluralidade cultural*. São Paulo: Ed. Silvanelli, 2000.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993.
- MIRANDA, Silvânia. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006.
- MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando competências informacionais. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004.
- RUBIM, Linda. Produção cultural... In: _____ (Org.). *Organização e produção da cultura*. Salvador: EDUFBA, 2005. p. 13-31.
- SANTOS, José Luiz dos. *O que é cultura*. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos; 110).
- SANTOS, Maria do Socorro Baia. A cultura popular do Município de Belém como instrumento de promoção da leitura na Biblioteca Pública Municipal Avertano Rocha (BPMAR) In: XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 25., 2013, Florianópolis, SC. *Anais...* Florianópolis, SC: FEBAB, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1263/1264>>. Acesso em: 10 fev. 2014.
- VANNUCCHI, Aldo. *Cultura brasileira*. São Paulo: Universidade de Sorocaba, Ed. Loyola, 2002.
- VILELA, Raquel Miranda. Ação cultural bibliotecária no contexto da educação de jovens e adultos: possibilidades. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 24., 2011, Maceió. *Anais...* Maceió: FEBAB, 2011. Disponível em: <http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/116/640>. Acesso em: 05 jan. 2014.
- VILLAS-BOAS, Rosa. Gestão cultural... In: RUBIM, Linda (Org.). *Organização e produção da cultura*. Salvador: EDUFBA, 2005. p. 99-116.